

Dança na Educação Infantil: percepção dos pais, professores e coordenadores sobre a dança inserida nesse contexto

Dance in early childhood education: perceptions of parents, teachers and coordinators on the dance insert in this context

Danza en la Educación Infantil: la percepción de los padres, profesores y coordinadores acerca de la danza introducida en este contexto

Bruna Bresolin Bregolin * – Magda A. B. C. Bellini **

Resumo: O presente artigo tem como tema a dança na Educação Infantil e busca analisar, através de um questionário semiaberto, a percepção de pais e/ou responsáveis pelos alunos na figura feminina e na figura masculina, dos professores responsáveis pelas turmas e do(s) coordenador(es) de uma escola de Educação Infantil onde são realizadas aulas de dança semanalmente. O objetivo deste estudo é investigar se a dança nesse contexto é reconhecida pela importância, pelo lazer, pelos seus benefícios e conteúdos além de investigar se a dança auxilia nos desenvolvimentos motor e cognitivo da criança, podendo ser inserida como aulas regulares nas escolas de Educação Infantil. Trata-se de pesquisa quali-quantitativa, descritiva, exploratória e de cunho transversal. Foram totalizados 201 questionários aplicados a pais e/ou a responsáveis, a dois coordenadores e a seis professores. Os resultados revelam que os respondentes da pesquisa percebem a dança não somente como uma atividade física ou como forma de divertimento para as crianças; percebem a mesma como uma forma de desenvolver no aluno diversos aspectos importantes para o seu crescimento e para o seu futuro. Uma percepção evoluída, livre de preconceitos e barreiras que encontramos na sociedade quando se fala sobre dança.

Palavras-chave: Dança. Educação Infantil. Percepção. Inserção.

Abstract: This article focuses on the Dance in Early Childhood Education and seeks to analyze, through a semi-open questionnaire, the perception of parents and/or guardians of students in the female figure and male figure, teachers in charge of classes and the coordinator(s) of a Preschool where dance classes are held weekly. The aim of this study is to investigate whether the dance, in this context, is recognized by its importance, for leisure, for its benefits and its contents, and to investigate if dancing helps in motor and cognitive development of children, and may be entered as regular classes in Early Childhood Education Schools. This is a qualitative, quantitative, descriptive, exploratory and transversal nature research. Were totaled two hundred and one questionnaires from parents and/or guardians, two coordinators and six teachers. The results indicate that survey respondents perceive the dance not only as a physical activity or as a form of entertainment for children, but also as a way to develop several important aspects for their growth and for their future. A perception evolved, free from prejudice and barriers found in society when we talking about dancing.

Keywords: Dance. Children's Education. Perception. Insertion.

Resumen: El presente artículo acerca de la Danza en la Educación Infantil, se propone analizar, a través de un cuestionario entreabierto, la percepción de los padres y/o responsables por los alumnos en la figura femenina y masculina, de los profesores encargados por las clases y del (de los) coordinador(es) de una Escuela de Educación Infantil donde, semanalmente, se imparten clases de baile. El objeto de este estudio es investigar si se reconoce el aporte de la danza, en este contexto, a través de su importancia, como ocio, sus beneficios y sus contenidos, además de pesquisar si el baile auxilia el desarrollo motor y cognitivo del niño, y consecuentemente la inserción de éste como clases regulares en las Escuelas de Educación Infantil. Se trata de una investigación cualitativa y cuantitativa, descriptiva, exploratoria y de carácter transversal. Se ha realizado una encuesta a través de doscientos un cuestionarios entre los padres y/o

* Aluna no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Caxias do Sul (UCS). *E-mail:* bbbregolin@ucs.br

** Professora nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, Fisioterapia e Tecnologia em Dança da Universidade de Caxias do Sul (UCS). *E-mail:* mabcbellini@ucs.br

responsables, dos coordinadores y seis profesores. Los resultados revelan que los encuestados perciben que la Danza no sólo es una actividad física sino que es una forma de entretenimiento para los niños. Se percata que ésta es una forma de desarrollar en el alumno distintos aspectos importantes para su crecimiento futuro. Una percepción evolucionada, libre de prejuicios y trabas que se encuentran en la sociedad cuando se trata de danza.

Palabras clave: danza, educación infantil, percepción, inserción.

Introdução

A dança é uma das atividades que proporcionam ao praticante os desenvolvimentos cognitivo, motor, socioafetivo e diversão, ao mesmo tempo. É através da dança que podemos expressar os nossos sentimentos e emoções, que podemos sentir e ser sentidos, que podemos explorar o nosso próprio corpo, o espaço e o *outro*.

A criança tem facilidade de demonstrar seus sentimentos e emoções através de movimentos, e, junto com a música e a ludicidade, podemos explorar o corpo dos mesmos e, através disso, criar na criança uma consciência de corpo, uma imagem corporal, que proporcionará a ela o desenvolvimento das demais habilidades motoras e psicológicas, além de torná-la capaz de criar, expressar e interagir.

Diante disso, quer-se através desta pesquisa, verificar a importância da dança no desenvolvimento infantil e analisar a percepção de pais, professores e coordenadores de uma escola de Educação Infantil de Caxias do Sul – RS, para, assim, analisar se a dança é reconhecida nesse contexto pela sua importância, pela diversão ou pelo lazer, pelos seus conteúdos ou pelos seus benefícios, e a partir disso, verificar se a dança proporciona benefícios às crianças além de quebrar certos preconceitos, pois a mesma, muitas vezes, é vista como diversão, ou se é utilizada somente como componente folclórico para datas específicas e culturais, ou somente como coreografia, como ocupação curricular ou como atividade exclusivamente feminina, já que encontramos “certas idéias” muito presentes, ainda hoje, em nossa sociedade.

A dança deve ser vista como uma atividade de interação do corpo com o mundo em que vivemos, e assim, se torna fundamental para o desenvolvimento da criança na etapa da Educação Infantil. Tais benefícios serão fundamentais para o crescimento e o futuro dos pequenos.

Dança

Segundo Verderi, o homem e a dança começaram a evoluir juntos em relação aos seus movimentos, às formas de expressão e à arte. A dança esteve presente na vida do homem primitivo em diversas ações. “O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza, exorcismo de um demônio, casamento, homenagem aos deuses, à natureza, etc. O homem dançava para tudo o que tinha um significado, sempre em forma de um ritual”. (2000, p. 35).

Podendo-se afirmar, assim, que a dança é uma das artes mais antigas experimentadas pelo homem. Strazzacappa (2001, p. 39) concorda com Verderi (2000) e afirma que “a dança é considerada uma das primeiras manifestações artísticas do ser humano”, ou seja, o homem primitivo expressava, através da dança, os seus medos e seus louvores; utilizava os movimentos como forma de manifestação.

A autora relata que a dança enfrentou grandes transformações tanto políticas quanto sociais e morais, abandonando sua tradição sobre a técnica e a diversão, dando um grande avanço na limitação no teatro para o mundo exterior. A partir disso, para Verderi (2000, p. 45) “podemos dizer que a dança é a arte do movimento e que a partir dela o homem pode demonstrar papéis sociais e também desempenhar ações dentro de uma sociedade, seja ela qual for”.

Para Barreto e Mallmann (s.d., p. 5), a dança utiliza o corpo como forma de manifestação de sentimentos e afirma que “talvez, se o corpo e o espírito não andassem tão separados, os homens se tornassem mais sensíveis, mais inteligentes, mais cooperativos e menos belicosos”.

Para Verderi (2000), tivemos grandes mestres na história da dança até chegarmos ao século XXI. Hoje há grandes artistas e pesquisadores que tratam a dança como a realidade do homem, cujos sinais do tempo são questões de preocupação para o desenvolvimento de novos métodos para ligar mundo, homem, dança e educação. Strazzacappa (2001, p. 44) afirma que se “toda dança promove transformação, logo, toda dança é educação”.

Existe ainda um grande preconceito relacionado à dança nas escolas. No Brasil, somos considerados uma sociedade “dançante”, e nela se pode perceber claramente a presença da música e da dança no dia a dia das pessoas. Para Strazzacappa (2001, p. 47), “a dança e a música estão presentes em todo lugar e a todo instante. Nos morros cariocas, nas praias do Nordeste, nos pampas gaúchos, nas festas populares, nas manifestações das tribos indígenas, nos ritos religiosos, etc.”

Porém, a dança ainda é vista no Brasil como uma atividade para meninas, uma atividade feminina. Para a autora “há o preconceito de diretores, professores e mesmo das crianças” (STRAZZACAPA, 2001, p. 49) e, segundo a autora, as escolas que já têm a atividade da dança em seu currículo, normalmente, são escolas de Educação Infantil ou dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e essas escolas são pertencentes à rede particular de ensino. Salienta também que essas escolas ocupam diversas modalidades de ensino para “ocupar/preencher” o quadro de horário dos alunos. Para ela, esse é um dos grandes problemas encontrados na dança nessa rede de ensino. A dança é uma atividade em si, mas uma forma de ocupação para a criança. A estudiosa (2001, p. 51) coloca que o curso de dança ainda é visto como uma modalidade de “luxo”, dando apenas uma opção a mais de movimento.

Além de outros problemas encontrados, a autora ressalta que um deles está no modo como essas instituições optam para preencher o currículo. Optam pelo clássico, pelo *ballet* infantil também conhecido como *Baby Class*, que apresenta uma técnica

própria, que faz com que a criança não explore o seu corpo e os seus movimentos livremente. Para a autora (2001, p. 52), a criança nessa aula “tem que copiar modelos prontos de movimentação e encaixar o seu corpo e seu movimento num molde codificado”.

Strazzacappa (2001, p. 53) ressalta outro problema: o fato de a dança ser tratada não como dança, mas como uma simples atividade física e afirma que “para Laban, uma das diferenças mais fortes entre a ginástica e a dança reside no fato de a primeira estar mais interessada no resultado das ações do que no processo ativo em si”.

Outro equívoco também existente nessas instituições é que a modalidade *dança* geralmente está voltada às meninas, assim como a modalidade *judô* está voltada aos meninos. A autora relata que há casos em que, mesmo que o menino ou a menina queiram trocar de modalidade estão proibidos de fazer, mas também relata a existência de pais que aprovaram a troca de modalidade devido à insistência dos filhos.

Para que a dança seja vista com outros olhos e passe a ser tratada para ambos os sexos sem preconceitos ou barreiras, é necessário que ela seja inserida na fase da pré-escola, para que seja reconhecido o seu papel de grande importância na vida do ser humano, e na criação de um caráter e de uma identidade, que respeitem as diferenças e valorizem seu corpo e o outro.

Esses problemas são encontrados ainda hoje em nossa sociedade, enquanto para os autores a dança deveria ser considerada fonte de expressão natural do corpo e não uma atividade que separe gênero nem ocupe, apenas, os espaços livres da criança. (VERDERI, 2000; BRITO et al., 2010). A dança vista desse ponto não valoriza o corpo e não instiga o prazer do aluno à prática de dança.

A dança, inserida no contexto da Educação Infantil, trata do corpo e do movimento de maneira livre e criativa, sem formatos fechados e restritos, de modo que o aluno possa criar e explorar seus movimentos; sem separar as crianças por gênero e por diferenças, quebrando barreiras e limites estipulados pela sociedade atual. Isso cria futuros adultos capazes de se expressar, de se movimentar livremente e de respeitar as diferenças, desenvolvendo neles o conhecimento corporal e o entendimento do seu corpo em relação a si, ao *outro* e ao espaço.

Dança na Educação Infantil

Strazzacappa (2001, p. 55) afirma que na escola a dança é para todos, independentemente de gênero, técnica e físico. Para a autora, a dança que é dedicada “às crianças com idade inferior a sete anos, ou seja, para os alunos da educação infantil [...] deve ser incentivada por meio de atividades lúdicas que promovam a exploração do movimento e do ritmo”.

O incentivo e a motivação à exploração dos movimentos e ao conhecimento corporal, corporalidade, devem estar sempre presentes nas aulas. É possível utilizar jogos historiados, para que a criança expresse, por meio do seu corpo, a história.

Existem muitos estímulos que podem ser utilizados nas aulas, como: fantasias, objetos, instrumentos, entre outros.

Brito et al. (2010) também afirmam que, para mudar a visão da dança como dança nas épocas comemorativas nas escolas ou apenas como coreografia, é preciso criar o *hábito* desde a Educação Infantil. Deve-se valorizar a dança e desenvolver o interesse dos pequenos para que, quando adultos, possam usufruir da dança em outras etapas da educação.

Nanni (2003, p. 39) concorda com os autores e afirma que a dança, nessa etapa do desenvolvimento, é utilizada para suprir as necessidades que as crianças têm de se comunicar, de se expressar, de ser criativas e de interpretar. Teixeira et al. (s.d.) também concordam com Nanni (2003) e acreditam que para a Educação Infantil o trabalho com dança não deve priorizar a técnica, nem a execução correta, nem a perfeição do movimento, mas trabalhar a exploração da imaginação e da criatividade.

Godoy (s.d., p. 24) afirma que o corpo é o “veículo de comunicação da criança com o meio”, por isso utilizar a dança como forma de criar uma consciência corporal é permitir que a criança esteja em contato com as dificuldades e as habilidades que terá que enfrentar ao longo da vida.

A dança inserida no contexto da Educação Infantil não precisa estar presa a um formato e pode ser vivenciada por todas as idades. Essas aulas possibilitam ao aluno o conhecimento do seu corpo, o conhecimento do seu *eu*, além de poder interagir com o ambiente e os colegas, juntamente com a música, os ritmos e as melodias.

Benefícios da dança na Educação Infantil

São muitos os benefícios das aulas de dança na Educação Infantil.

O ensino de dança na escola pode dar subsídios ao aluno para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e transformar as relações que se estabelecem entre corpo, arte e sociedade, de forma a contribuir para que os alunos tomem consciência de suas potencialidades, aumentando sua capacidade de resposta e sua habilidade de comunicação. Seu objetivo englobaria a sensibilização e a conscientização tanto nas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas, quanto em suas necessidades de se expressar, comunicar, criar, compartilhar, interagir na sociedade em que vivemos. (GODOY apud ALMEIDA, 2011, p. 2).

Evangelista et al. (2011, p. 2) relatam que a dança pode ter como benefício a atividade física, que possibilitará à criança os desenvolvimentos psicomotor, cognitivo, afetivo e social, assim como se pode considerar a dança uma forma de conhecer o corpo e criar a partir dela qualidade de vida, podendo usufruir dos movimentos de maneira consciente.

Lucarevick et al. (2005) afirmam que a dança, além de ser uma atividade de desenvolvimento pedagógico, se torna uma atividade de desenvolvimento psicológico. Para elas a dança pode proporcionar também benefícios terapêuticos, que possibilitam à criança expressar seus sentimentos, tais como: alegria, tristeza, euforia, entre outros.

A dança, como prática nas escolas, além dos vários benefícios que proporciona às crianças, também traz vantagens aos professores que realizam as aulas ou as acompanham. Através da dança, os professores, passam a conhecer melhor os seus alunos, a ampliar a interação professor-aluno, a fomentar o respeito à diversidade dos mesmos, tornando mais fácil o convívio durante outras atividades e disciplinas. (EVANGELISTA et al., 2011).

As aulas de dança, nessa etapa da educação, acabam sendo de extrema importância à criança, pois é através dela que elas podem usufruir de diversos benefícios que serão fundamentais para o seu desenvolvimento e o seu futuro, tanto no aspecto físico-motor como nos aspectos psicológicos e sociais. A dança é capaz de proporcionar diversos sentimentos em uma só aula, fazendo com que a criança viva em um “mundo de fantasias”, acreditando no lúdico e tornando a realidade da mesma mais alegre e mais livre.

Tal liberdade é vista em diversos ambientes fora das aulas de dança na escola. A criatividade e a liberdade de expressão que a dança oferece às crianças acabam sendo utilizadas em outros momentos da sua vida, fazendo da dança uma forma de desenvolvimento e criação de estímulos que carregarão ao longo da vida, afastando a ideia de dança apenas como divertimento, lazer ou manifestação artística.

Entende-se a Educação Infantil como uma forma de se descobrir, de se descobrir no mundo e de descobrir o outro. Analisando os benefícios obtidos pelas aulas de dança nesse contexto, fica clara a importância dela para o desenvolvimento integral do aluno.

Materiais e métodos

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa, descritiva, exploratória e de cunho transversal.

Para este estudo foi selecionada uma escola de Educação Infantil da cidade de Caxias do Sul – RS, que oferece aulas de dança regularmente. Foram selecionados para participar da pesquisa dois coordenadores responsáveis pela escola, 10 professores e 230 pais e/ou responsáveis pelos alunos matriculados em uma das turmas da escola. Foram excluídos da pesquisa os funcionários.

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário semiaberto, sendo um questionário para coordenadores, contendo 20 questões; um para professores, contendo 17 questões e um para pais e/ou responsáveis contendo 20 questões, sendo um questionário respondido pelo responsável (figura masculina) e um responsável (figura feminina). As questões foram elaboradas pelo pesquisador principal com o objetivo de obter a percepção dos participantes a respeito da dança na Educação Infantil. Os participantes responderam às perguntas individualmente, sem interferência do pesquisador, podendo se expressar, portanto, de forma livre.

Para a coleta de dados, primeiramente, foi obtida a permissão dos coordenadores da escola de Educação Infantil, onde a pesquisa seria realizada e, em seguida, cada aluno da escola levou para casa, através da agenda da escola, dois Termos de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), nos quais seus responsáveis puderam conhecer o objetivo da pesquisa e concordar (ou não) com a participação na mesma, dois questionários e uma carta de apresentação informando que os questionários deveriam ser respondidos um pelo responsável (figura feminina) e outro pelo responsável (figura masculina). Os participantes tiveram o prazo de uma semana para a devolução dos questionários respondidos.

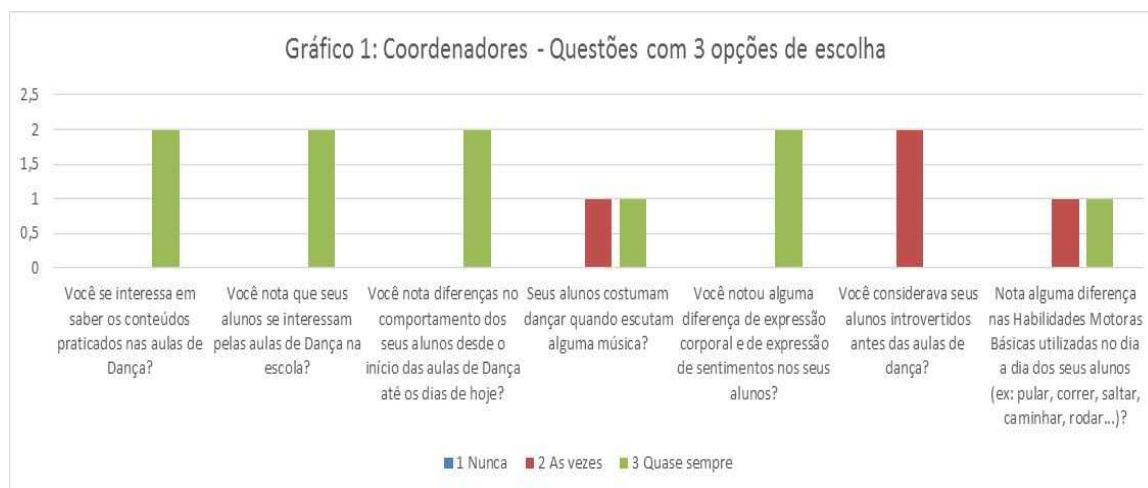
Para a análise dos dados, foram excluídas da pesquisa as questões que eram diferentes nos três questionários respondidos (coordenadores, professores e responsáveis), analisando apenas as questões semelhantes. Para os questionários dos coordenadores, dos professores e dos responsáveis, as questões foram elaboradas com o mesmo objetivo, porém para os coordenadores e professores foram direcionadas aos seus alunos e para os responsáveis foram direcionadas aos filhos.

A análise dos dados das questões fechadas que faziam parte do questionário foi feita através do programa Microsoft Excel Worksheet (.xlsx) 2013; já as questões abertas foram analisadas descritivamente. Todas as questões foram agrupadas de acordo com categorias, para melhor análise das mesmas, totalizando seis categorias, sendo elas: Dança na Educação Infantil; Comportamento; Expressão Corporal; Benefícios da Dança na Educação Infantil; Dança e Desenvolvimento Infantil e A Dança e a Criança.

Resultados

Os questionários foram respondidos por dois coordenadores, por seis professores e 201 pais e/ou responsáveis pelos alunos da escola, sendo 91 respondentes (figura masculina) e 110 respondentes (figura feminina).

Gráfico 1 – Questionário aplicado aos coordenadores



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

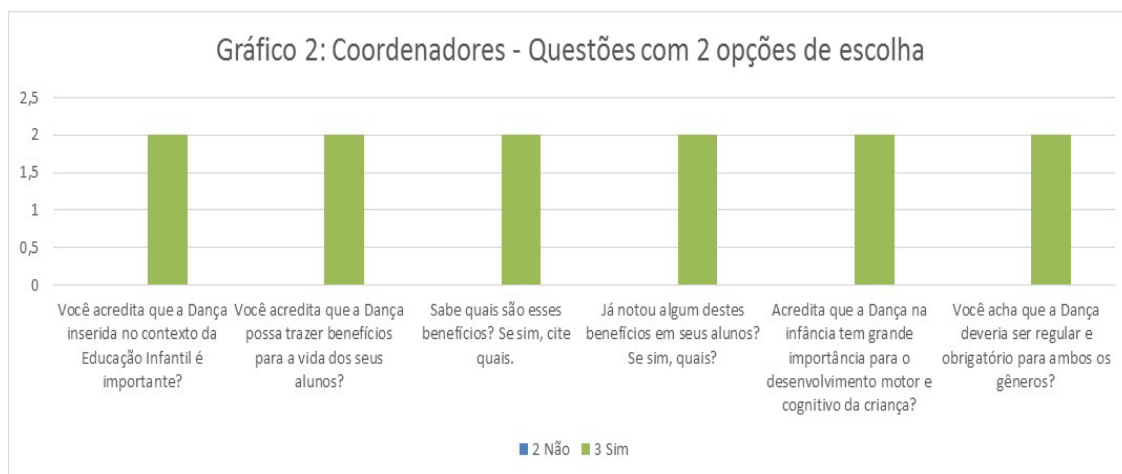
Referentemente às questões com três opções de escolha (quase sempre, às vezes, nunca), as respostas dos coordenadores foram semelhantes em cinco questões e diferentes em apenas duas das questões e não houve resposta com a opção *nunca*.

Ambos os coordenadores responderam que se interessam em saber os conteúdos praticados em aula *quase sempre*, na questão: *Você se interessa em saber os conteúdos praticados nas aulas de dança?* Sobre o interesse dos alunos nas aulas de dança na escola, os dois coordenadores responderam *quase sempre* nesta questão: *Você nota se seus alunos se interessam pelas aulas de dança na escola?* Já na questão: *Seus alunos costumam dançar quando escutam alguma música?*, um dos coordenadores respondeu *às vezes* e o outro respondeu *quase sempre*.

Para a questão: *Você notou alguma diferença de expressão corporal e de expressão de sentimentos nos seus alunos?*, houve semelhança nas respostas, sendo elas *quase sempre*. A resposta foi igual também à questão: *Você considerava seus alunos introvertidos antes da aula de dança?*, tendo como resposta *às vezes*.

Na última questão com essas três opções de escolha: *Nota alguma diferença nas habilidades motoras básicas utilizadas no dia a dia dos seus alunos (ex.: pular, correr, saltar, caminhar, rodar...)*, houve diferença na resposta, visto que um dos coordenadores respondeu *às vezes*, e outro, *quase sempre*.

Gráfico 2 – Questionário aplicado aos coordenadores



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

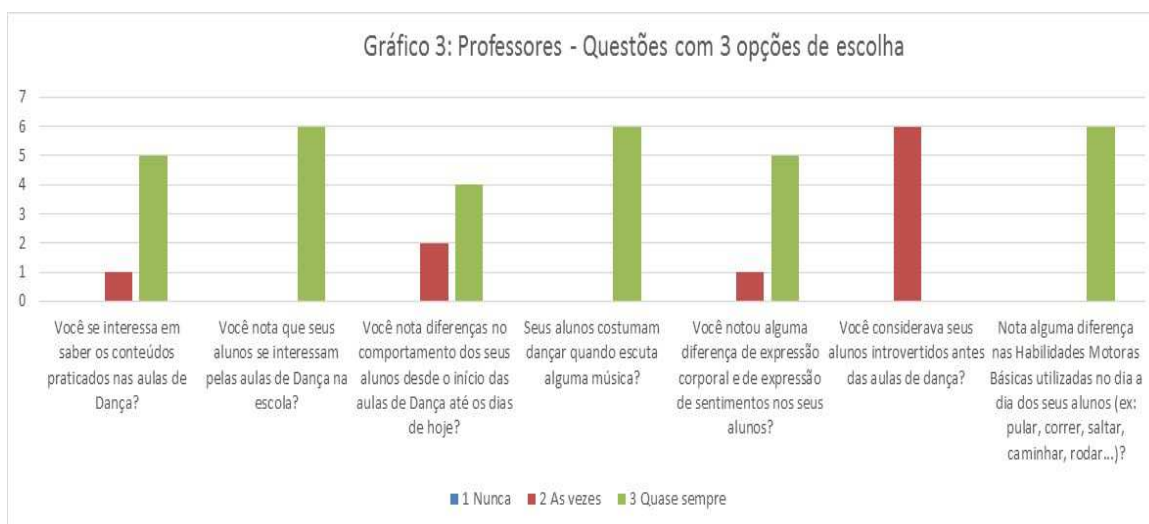
Para as questões com duas opções de escolha, no questionário dos coordenadores da escola de Educação Infantil, não foi encontrada diferença nas respostas dos coordenadores.

Na questão: *Você acredita que a dança inserida no contexto da Educação Infantil é importante?* Os dois coordenadores acreditam que a dança é, sim, importante para esse público. Ambas concordam que a dança pode trazer benefícios à vida dos seus alunos, referentemente à questão: *Você acredita que a dança pode trazer benefícios à vida dos seus alunos?*

Quando questionados a respeito dos seus conhecimentos sobre os benefícios que a dança traz às crianças, ambos responderam que sabem e mencionar tais benefícios. Referentemente à questão: *Sabe quais são esses benefícios? Se for sim, cite quais.* Para a questão: *Já notou algum desses benefícios em seus alunos? Se for sim, quais?* Ambos responderem *sim*, que notam em seus alunos os benefícios mencionados na questão anterior.

Na questão: *Acredita que a dança na infância tem grande importância para os desenvolvimentos motor e cognitivo da criança?* Os dois respondentes desse questionário disseram *sim*, que acreditam que a dança tem importância. E, para a última questão com opção de escolha *sim* ou *não*: *Você crê que a dança deveria ser regular e obrigatória para ambos os gêneros?* Ambos responderam *sim*, que a dança deveria constar no currículo das escolas.

Gráfico 3 – Questionário aplicado aos professores



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

No questionário aplicado aos professores, as questões com três opções de escolha tiveram, quatro delas respondidas semelhantemente, e nas outras três questões houve diferença na resposta dos professores, porém não houve resposta com a opção de escolha *nunca*.

Para a questão: *Você se interessa em saber os conteúdos praticados nas aulas de dança?* Somente um dos seis professores que participaram da pesquisa respondeu às vezes se interessa, enquanto os demais se interessam *quase sempre*. Já na questão: *Você nota se seus alunos se interessam pelas aulas de dança?* Todos os professores responderam *quase sempre*.

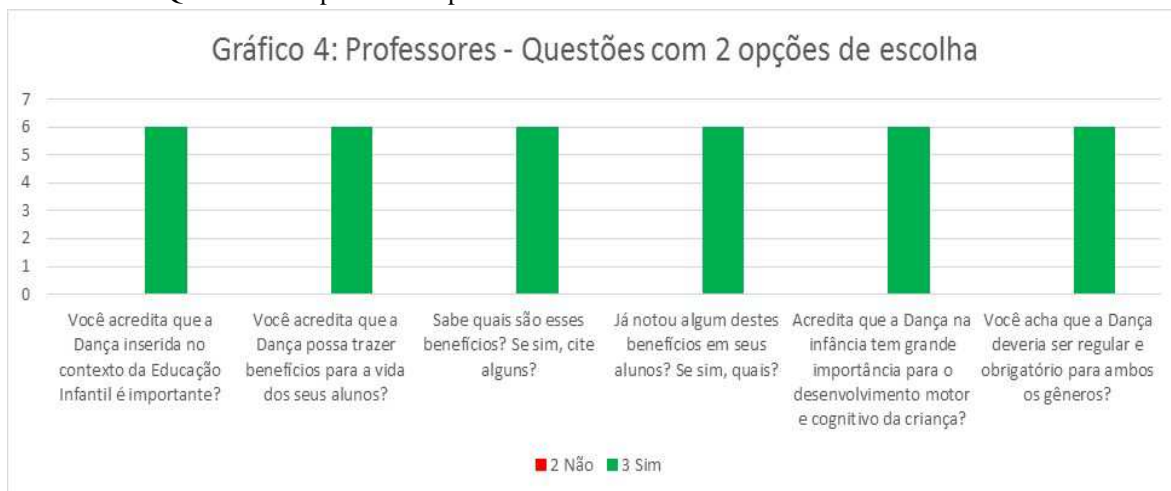
Na questão: *Você nota diferença no comportamento dos seus alunos desde o início das aulas de dança até hoje?* Dois professores responderam às vezes, e quatro,

responderam *quase sempre*. Enquanto na questão: *Seus alunos costumam dançar quando escutam música?*, todos os professores responderam *quase sempre*.

Houve diferença na resposta à questão: *Você notou alguma diferença na expressão corporal e na expressão de sentimentos nos seus alunos?* Um professor respondeu *às vezes*, e cinco, *quase sempre*. Já na questão: *Você considerava seus alunos introvertidos antes das aulas de dança?*, não houve diferença nas respostas dos professores, pois todos responderam *às vezes*.

Não houve diferença na última questão com três opções de escolha: *Nota alguma diferença nas habilidades motoras básicas utilizadas no dia a dia dos seus alunos (ex.: pular, correr, saltar, caminhar, rodar...)?*, visto que todos os professores responderam *quase sempre*.

Gráfico 4 – Questionário aplicado aos professores



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Já nas questões com as opções de escolha *sim* ou *não*, não houve diferença em nenhuma resposta dos professores: *Você acredita que a dança inserida no contexto da Educação Infantil é importante?*; *Você acredita que a dança pode trazer benefícios à vida dos seus alunos?*; *Sabe quais são esses benefícios? Se for sim, cite quais.*; *Já notou algum desses benefícios em seus alunos? Se for sim, quais?*; *Acredita que a dança na infância tem grande importância para os desenvolvimentos motor e cognitivo da criança?*; *Você acha que a dança deveria ser regular e obrigatória para ambos os gêneros?* Todas as respostas foram positivas, tendo como opção de escolha o *sim*.

Gráfico 5 – Questionário aplicado aos responsáveis



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Para as questões com três opções de escolha no questionário dos responsáveis pelos alunos da escola de Educação Infantil onde foi realizada a pesquisa, sendo eles (figura masculina) e (figura feminina), houve diferença nas respostas.

Na questão: *Você se interessa em saber os conteúdos praticados nas aulas de dança?*, 17 responsáveis responderam que *nunca* se interessam, 83 deles se interessam *quase sempre*, enquanto 99 dos responsáveis se interessam *às vezes*. À questão que questionava sobre o interesse dos seus filhos nas aulas de dança (referente à questão: *Você nota se seu/sua filho/filha se interessa pelas aulas de dança na escola?*), 133 responsáveis responderam que seus filhos se interessam *quase sempre* pelas aulas; 52 responderam *às vezes*, e 15 optaram pelo *nunca*.

103 responsáveis responderam *quase sempre* à questão: *Você nota diferença no comportamento do/a seu/sua filho/filha desde o início das aulas de dança até hoje?* Enquanto 76 responderam *às vezes*, 22 responderam *nunca*.

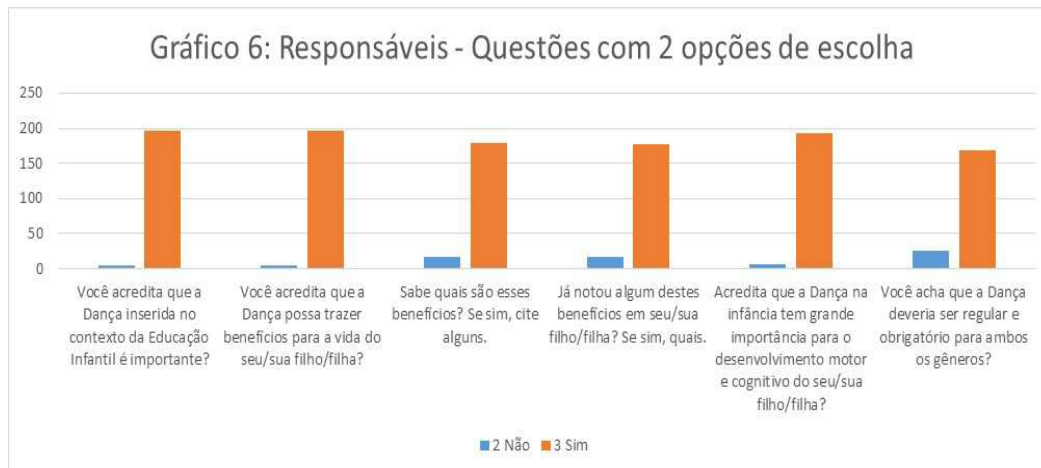
Na questão: *Seu/sua filho/filha costuma dançar quando escuta música?*, apenas quatro dos responsáveis responderam *nunca*, enquanto 152 responderam *quase sempre*. Assim como na questão: *Você notou alguma diferença de expressão corporal e de expressão de sentimentos no/a seu/sua filho/filha?*, sete dos responsáveis responderam *nunca* e 129 responderam *quase sempre*.

Para a questão: *Você considerava seu/sua filho/filha introvertido/a antes das aulas de dança?*, as respostas variaram, tendo 120 responsáveis com a alternativa *às vezes*; 42 responderam *quase sempre* e 35, *nunca*.

Cento e quarenta e oito responsáveis responderam: *quase sempre* notam alguma diferença nas habilidades motoras básicas utilizadas pelos seus filhos no dia a dia, enquanto somente sete responderam *não notar* diferenças na questão: *Nota alguma diferença nas habilidades motoras básicas utilizadas no dia a dia do/a seu/sua filho/filha (ex.: pular, correr, saltar, caminhar, rodar...)*.

Se comparadas às respostas dos responsáveis (figura feminina) com a de outros responsáveis (figura masculina), não foi encontrada diferença significativa nos resultados. Sendo assim, não pode ser afirmado que há uma diferença de percepção entre os gêneros referentemente a essas questões.

Gráfico 6 – Questionário aplicado aos responsáveis



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Nas questões com duas opções de escolha do questionário aplicado aos responsáveis pelas crianças de escola de Educação Infantil, também houve variação nas respostas, porém o resultado, em geral, foi mais positivo do que negativo.

Na questão: *Você acredita que a dança inserida no contexto da Educação Infantil é importante?*, 197 dos responsáveis responderam *acreditar* nessa importância, e apenas cinco apontaram *não acreditar* na importância da dança nesse contexto. A segunda questão, com duas opções de escolha: *Você acredita que a dança pode trazer benefícios à vida do/a seu/sua filho/filha?*, traz o mesmo resultado: 197 responsáveis *acreditam* que a dança pode trazer benefícios às crianças, enquanto cinco deles *não acreditam*.

Já na questão: *Sabe quais são esses benefícios? Se for sim, cite alguns*, 180 responsáveis conhecem alguns desses benefícios trazidos pela dança, e apenas 17 *não sabem* nada sobre os benefícios. Assim como na questão: *Já notou algum desses benefícios em seu/sua filho/filha? Se for sim, quais?*, 188 dos responsáveis *já notaram* esses benefícios, enquanto os mesmos 17 *não notaram* tais benefícios.

Cento e noventa e três responsáveis responderam *acreditar* que a dança tem grande importância nos desenvolvimentos motor e cognitivo da criança, na questão: *Você acredita que a dança na infância tem grande importância nos desenvolvimentos motor e cognitivo do/a seu/sua filho/filha?*; e somente nove responderam *não acreditar* nessa importância.

Na última questão, com duas opções de escolha: *Você acha que a dança deveria ser regular e obrigatória para ambos os gêneros?*, 168 responsáveis responderam que deveria *ser regular e obrigatória* para ambos os gêneros, enquanto 25 não acreditam que a dança deveria ser *regular e obrigatória* dentro do ambiente da educação.

Se comparadas as respostas com duas opções de escolha entre responsáveis (figura feminina) e responsáveis (figura masculina), também não é possível encontrar diferença nas respostas entre os gêneros. Mais uma vez, pode-se afirmar que não há uma diferença significativa de percepção entre pais e mães.

Discussão

Dança na Educação Infantil

Com o objetivo de verificar a percepção de coordenadores, professores e responsáveis sobre como a dança é vista dentro do contexto da Educação Infantil, fazem parte dessa categoria as seguintes questões: *Você acredita que a dança inserida no contexto da Educação Infantil é importante?; Você se interessa em saber os conteúdos praticados nas aulas de dança?; O que crê que deva ser trabalhado nas aulas de dança; Você nota que seu filho/aluno se interessa pelas aulas de dança na escola?; e Você crê que a dança deveria ser regular e obrigatória para ambos os gêneros?*

Na questão: *Você acredita que a dança inserida no contexto da Educação Infantil é importante?*, todos os coordenadores e professores que participaram da pesquisa responderam que *acreditam* que a dança é importante nesse contexto. Dos 201 responsáveis que participaram da pesquisa, somente quatro responsáveis responderam *não acreditar* na importância da dança nesse contexto, enquanto 197 *acreditam* nessa importância.

Almeida (2011) acredita que a dança *é fundamental* no ambiente educacional e, principalmente, no seu alicerce, na Educação Infantil. As aulas de dança inseridas nesse contexto podem ser uma maneira de incentivar o aluno a praticar aulas de dança frequentemente, sempre buscando ligar o corpo ao movimento de maneira livre e espontânea, para, assim, construir um hábito de dança no ser humano desde cedo, livre de preconceitos e barreiras estipulados pela sociedade.

Kleinubing e Saraiva (2009, p. 204) concordam com Almeida (2011) e afirmam que, para que a dança seja vista com outros olhos e tratada de modo igual para ambos os sexos, é necessário que a mesma seja inserida, desde cedo, na fase pré-escolar e deve ser ensinada de forma agradável e não ameaçadora para os meninos. Afirmam também que a dança tem um papel fundamental na construção de estereótipos femininos e masculinos na infância.

Em relação aos conteúdos trabalhados em aula (relativos à questão: *Você se interessa em saber os conteúdos praticados nas aulas de dança?*), a maioria dos respondentes *se interessa* em saber sobre o que é trabalhado em aula com as crianças (100% dos coordenadores, 83% dos professores e 73% dos responsáveis).

A dança na Educação Infantil pode ser trabalhada de diversas maneiras, como: brincadeiras, histórias, como expressão, comunicação, entre outros, sempre com muita ludicidade e diversão, para, com isso, fazer com que as crianças cresçam com uma visão de dança diferente da que conhecemos hoje em dia: uma visão de que a dança é para todos e que explora o corpo de diversas maneiras; que trabalha com os ritmos de

diferentes culturas, ajudando nos desenvolvimentos motor, social e afetivo e trabalhando, ao mesmo tempo, o corpo e a mente. Isso foi descrito nas respostas dos participantes da pesquisa para a questão: *O que você acha que deve ser trabalhado nas aulas de dança?*

Para os coordenadores, o que deve ser trabalhado nas aulas são os diversos ritmos, a coordenação motora, a postura corporal, algumas habilidades motoras, como o equilíbrio, a lateralidade e a flexibilidade, assim como o respeito. Os professores concordam que devem ser trabalhados, nas aulas de dança, conteúdos que aprimorem a coordenação e as habilidades motoras básicas sempre de forma lúdica e prazerosa, desenvolvendo a integração da turma e a expressividade. Para os responsáveis, os conteúdos a serem trabalhados nessas aulas devem ser: expressão corporal e de sentimentos, ritmo, autoconfiança, desinibição, conhecimento do corpo, coordenação motora, folclore, memorização, criatividade, disciplina, cumprimento de regras e normas, integração da criança com os colegas de turma para conhecer as diferenças, unir a dança com o teatro e o canto e que seja sempre trabalhada de forma divertida, alegre e motivante.

Evangelista et al. (2011, p. 2) relatam que “a dança trata do corpo como atividade física, que auxilia nos desenvolvimentos psicomotor, cognitivo e afetivo-social”. É por meio da dança que as crianças passam a conhecer o seu corpo e, assim, o seu estilo, a sua forma de expressão, os seus movimentos e receios.

Além de conhecer o seu corpo, as crianças poderão conhecer também o movimento e sua qualidade, como, por exemplo, leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, direção, intensidade, entre outros. A criança, ao utilizá-los conscientemente, torna-se “capaz de improvisar, de construir coreografias e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas”. (EVANGELISTA et al., 2011, p. 3).

Lucarevick et al. (2005) citam algumas melhorias que a dança proporciona às crianças que realizaram aulas de dança durante o seu estudo: melhora a postura, afetividade, organização, responsabilidade, criatividade, expressividade; as noções de localização, lateralidade e orientação espaço-temporal, assim como boa relação interpessoal, equilíbrio emocional e melhor aproveitamento em outras disciplinas e atividades.

Entre tantos benefícios trazidos pela dança, podemos citar também o despertar da criatividade na criança, trabalhando ao mesmo tempo a atenção e a concentração. Esses benefícios são fundamentais para a criança em outras atividades e disciplinas, tornando a dança muito importante dentro do ambiente educacional. (SOUZA, 2012).

Dos benefícios encontrados e citados, podemos concluir que a dança é uma atividade que trabalha com o corpo em geral; contribui, na criança, constrói liberdade de expressão o que lhe proporciona integração maior com os colegas, respeitando diferenças e tornando-a mais desinibida; melhora sua autoestima e influencia na formação do seu caráter.

Na quarta questão que compõe essa categoria: *Você nota se seu filho/aluno se interessa pelas aulas de dança na escola?*, todos os coordenadores e professores *notam* interesse dos seus alunos nas aulas de dança; 133 dos responsáveis *notam* interesse; 52 *notam às vezes*, e apenas 15 *nunca* notaram. Alguns dos responsáveis citam nas considerações finais: “*É no dia da dança que sentimos muita diferença no seu humor ao ir para a escola e vem pra casa muito feliz.*” “*É a primeira coisa que relaciona quando perguntam o que mais gosta na escola [...] No dia da dança, ela tem um ânimo diferente para ir para a escola.*”

Trabalhando a dança como uma forma lúdica e espontânea, é possível notar interesse tanto das meninas quanto dos meninos, dando a eles a oportunidade de conhecer novos ritmos e novos movimentos, de conhecer seus limites e de criar desafios, fazendo com que as crianças se motivem e vejam na dança uma forma de atividade física prazerosa e importante para o seu desenvolvimento, e que a vejam, também, como uma forma de interagir com os demais colegas e com o professor de dança e o de aula, criando afeto e um gosto maior por essa atividade. Frisa-se que a dança na Educação Infantil não tem o objetivo de trabalhar técnica nem de formar futuros bailarinos, mas de despertar no aluno o interesse pelo movimento e o conhecimento do seu corpo.

Para a questão: *Você acha que a dança deveria ser regular e obrigatória para ambos os gêneros?*, tivemos diferenças nas respostas somente nos questionários dos responsáveis. Os coordenadores e professores que participaram da pesquisa concordam que a dança poderia ser *regular e obrigatória* dentro da escola, com o que 168 dos responsáveis também concordam.

A dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres. Verifica-se assim as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. (PEREIRA et al., 2001 apud CARBONERA; CARBONERA, 2008, p. 41).

É na escola que se tem condições de criar no indivíduo suas possibilidades verdadeiras de expressão corporal, proporcionando, através da dança, uma educação pela via da arte. Segundo Carbonera e Carbonera (2008, p. 38), a dança é fundamental no ambiente escolar, sendo ela uma das atividades em que mais se busca “a expressão do movimento humano”. Para os autores, a dança, nesse meio, se torna pedagógica, pois, além de ensinar a dançar, ensina diversas outras habilidades necessárias para o seu cotidiano, para os esportes, para jogos e brincadeiras. Ela também é usada como ferramenta para tornar o aluno um ser humano crítico, que questiona valores e padrões já estabelecidos na sociedade.

Alguns dos responsáveis mencionaram, na última questão, que acreditam que a dança não deveria ser obrigatória à criança; acreditam que a criança deva ter o direito de escolher se quer (ou não) participar das aulas de dança, ciente de todos os benefícios por ela trazidos. Se pensarmos nessa aula como uma aula prazerosa e divertida, não teria

motivo para que as crianças não escolhessem fazê-la. Portanto, torna-se extremamente importante o papel do profissional dessa área, seja ele professor de dança, de Educação Física, seja qualquer profissional apto a trabalhar com dança, porque essas aulas devem levar em conta sempre a criança e o seu corpo, respeitando seus limites e não impondo técnicas nem conceitos preestabelecidos.

Por isso é importante trabalhar a dança na Educação Infantil de maneira livre, criativa e espontânea. Para criarmos seres humanos capazes de se expressar livremente sem preconceitos e sem barreiras; para que construam um caráter capaz de aceitar diferenças e de interagir com o *outro*; para que se tornarem capazes de respeitar estilos e a história de algo ou alguém; para que tenham consciência do seu próprio corpo e possam usá-lo com consciência, é preciso dar-lhes a oportunidade de experimentar movimentos que serão (ou poderão ser) importantes para o seu futuro, mesmo que não continue na dança futuramente.

Comportamento

Faz parte dessa categoria apenas uma questão: *Você nota diferenças no comportamento do seu filho/aluno desde o início das aulas de dança até hoje?*, que visa avaliar se a dança influencia no comportamento das crianças.

Dos 201 responsáveis que responderam a essa questão, 102 afirmam que *quase sempre* notam diferenças no comportamento de seus filhos desde o início da aula de dança e, apenas 22 responsáveis apontaram *nunca* ter notado diferença de comportamento. Quatro dos seis professores também notam *quase sempre* diferenças de comportamento nos seus alunos, e dois notam *às vezes*. Os dois coordenadores respondentes da pesquisa notam *quase sempre* essa diferença de comportamento.

Segundo Lucarevisk et al. (2005), a dança por ser uma atividade que desenvolve o lado pedagógico da criança, acaba se tornando uma atividade de desenvolvimento psicológico devido ao fato de buscar o aprimoramento do comportamento da criança, mudança de comportamento que é propiciada pelos benefícios psicológicos adquiridos com a dança, tais como: conhecimento corporal, consciência, domínio do próprio corpo, percepção, sentimentos sobre si, aquisição de uma imagem corporal, melhora da autoestima e autoconfiança.

De acordo com essas autoras, Marques (1997) também afirma que as aulas de dança podem influenciar o comportamento do aluno; podem trazer diversos benefícios, porém, se não forem trabalhadas de maneira correta no meio educacional, podem agir como uma prisão para o aluno, como uma prisão de sentimentos, de ideias, de percepções e ações. Por isso, elas não podem ser utilizadas de maneira totalmente técnica, ou seja, devem deixar o aluno livre para que possa criar, expressar-se e utilizar-se da dança como forma de libertação de sentimentos, para que, desse modo, a dança não imponha ao aluno ideias sobre corpo (forma e postura) e sobre comportamento em sociedade, fazendo com que o próprio aluno crie esse conceito sobre si e sobre a sociedade.

É notável a diferença que há entre crianças que praticam aulas de dança regularmente e crianças que não as praticam. Geralmente, as crianças que praticam essa atividade são mais livres, mais espontâneas, perdem o medo de se expressar e de interagir com o *outro*, ficam mais dispostas, mais bem-humoradas, comportam-se melhor em público e muitas vezes conseguem entender melhor e obedecer as regras, pelo fato de melhorar a sua atenção e sua concentração. É por esses motivos que muitos pais, professores e coordenadores buscam a dança para a criança, visto que a mesma influência significativamente o comportamento.

Expressão corporal

Seu filho/aluno costuma dançar quando escuta música?; Você notou alguma diferença de expressão corporal e de expressão de sentimentos no seu filho/aluno? e Você considerava seu filho/aluno introvertido antes das aulas de dança? foram as questões envolvidas nessa categoria sobre *Expressão Corporal*, que tem como objetivo verificar a influência das aulas de dança no desenvolvimento da expressão no aluno, seja ela corporal, seja ela de sentimentos ou artística.

Todos os professores respondentes da pesquisa disseram, na questão: *Seu filho/aluno costuma dançar quando escuta música?*, que seus alunos quase sempre dançam ao escutar música. Um dos coordenadores respondeu *quase sempre*, e o outro, *às vezes*. A maioria dos responsáveis, totalizando 152, respondeu que *quase sempre* seus filhos costumam dançar ao escutar alguma música, e apenas quatro responderam que seus filhos *nunca* dançam ao escutar música.

Essa atividade estimula o espontâneo e o criativo e, se trabalhada nessa etapa da educação, desenvolverá nos alunos o ritmo, a expressividade, tornando-os capazes de produzir, criar, transformar e serem críticos. (BRITO et al., 2010).

“É divertido vê-la, quando escuta alguma música, faz movimentos espontâneos graciosos e integra-se com o som.”; “Semana passada, passou uma música na televisão que acredito ter sido trabalhada na escola e o meu filho começou a fazer passos e me chamou para fazer igual.” Essas citações feitas pelos responsáveis, nas considerações finais do questionário, é uma forma de perceber essa espontaneidade na criança.

Na questão: *Você notou alguma diferença de expressão corporal e de expressão de sentimentos no seu filho/aluno?*, dois coordenadores, cinco professores e 129 responsáveis responderam que *quase sempre* notam diferenças na expressão corporal e de sentimentos dos seus filhos/alunos. Um professor e 63 responsáveis responderam que *às vezes* notam diferenças, e apenas sete dos responsáveis *nunca* notaram diferenças.

Nanni (2003, p. 39) afirma que a dança possibilita “formas de explorar expressões infantis de alegria, tristeza, euforia e permitirá à criança vazar expressão das emoções reprimidas, contidas no seu mundo subjetivo”. A dança nada mais é do que a expressão da vida, a expressão e a comunicação dos sentimentos por meio dos movimentos. Essa

atividade se utiliza do corpo como forma de expressar o que vivemos, o que queremos e o que sentimos.

Carbonera e Carbonera (2008, p. 18) consideram a dança “uma expressão representativa de diversos aspectos na vida do homem” e pode ser considerada como um modo de transmissão de sentimentos e emoções, tornando-se uma forma de linguagem social. A dança pode, então, proporcionar liberdade para que a criança se expresse através do seu corpo e dos seus movimentos, oportunizando-lhe um crescimento com liberdade de expressão, podendo expressar ideias e pensamentos sobre algo ou alguém.

Isso não significa que a dança e a expressão corporal estejam extremamente ligadas. Se a dança for trabalhada somente como técnica de caráter profissional, não será trabalhado o usar, o brincar com o corpo; logo, não será trabalhada a linguagem corporal. Por isso, é possível perceber a evolução da dança desde o início até hoje. Há uma constante e maior preocupação com o corpo e a linguagem que o mesmo irá passar através do movimento, sempre dando espaço à criatividade e à espontaneidade da criança, para, assim, conseguir que se expresse, através do corpo, pensamentos, sentimentos e ideias.

A última questão dessa categoria: *Você considerava seu filho/aluno introvertido antes das aulas de dança?*, teve como objetivo descobrir se a dança influencia na desinibição da criança. Foi obtido às vezes como resposta dos dois coordenadores, dos seis professores e dos 120 responsáveis. Quarenta e dois desses consideravam seus filhos *quase sempre* introvertidos, e 35 *nunca* os consideraram introvertidos.

“*As aulas de dança transformam as crianças em pessoas atuantes, desinibidas e com atitudes*” (resposta de um responsável nas considerações finais). Assim como a dança é utilizada como forma de expressão corporal e de sentimentos e traz como benefícios a melhora da autoestima e da autoconfiança, ela pode ser considerada um meio de desinibir o aluno. (LUCAREVISK et al., 2005). Muitas vezes, essa atividade é procurada pelos pais, como uma maneira de melhorar a timidez do aluno e de desinibi-lo na frente dos demais.

Visto que a dança trabalha com o corpo e o movimento juntamente com a música e o som, percebemos que a criança, aos poucos, começa a se liberar e a se entregar à música, ao som, ao movimento e, assim, permite-se utilizar o corpo para tal. Aos poucos, passa a utilizar essa aprendizagem no seu dia a dia, em atividades na escola e em casa, perdendo a vergonha de se expor, se movimentar, se expressar e utilizar seu corpo.

Benefícios da dança na Educação Infantil

No que se refere aos benefícios da dança na Educação Infantil, estão inclusas as seguintes questões: *Você acredita que a dança pode trazer benefícios à vida do seu*

filho/aluno?; Sabem quais são esses benefícios? Se for sim, cite alguns. E Já notou algum desses benefícios em seu/sua filho/filha? Se for sim, quais?

Referentemente à questão: *Você acredita que a dança pode trazer benefícios à vida do seu filho/aluno?*, teve-se como objetivo descobrir se a dança é percebida como fonte de benefícios às crianças. Os dois coordenadores, os seis professores e os 197 responsáveis participaram da pesquisa e responderam *acreditar* que a dança pode trazer benefícios aos seus alunos, enquanto apenas quatro responsáveis *não acreditam* que a dança pode trazer benefícios à criança.

Seguindo o mesmo objetivo dessa questão, a próxima que também se relaciona a essa categoria: *Sabe quais são esses benefícios? Se for sim cite alguns*, visa saber se esses benefícios são conhecidos ou não. A maioria dos responsáveis que responderam à essa questão, afirmaram que *sabem* quais são os benefícios que a dança traz às crianças. Foram muitos os benefícios citados entre os responsáveis (figura feminina) e responsáveis (figura masculina). Dentre eles os mais citados foram: expressão corporal e de sentimentos; coordenação motora; conhecimento e percepção do corpo; atenção e concentração; disciplina e construção de regras; desinibição; integração social e quebra de barreiras (conhecimento das diferenças); postura corporal; melhora do humor; da criatividade e da espontaneidade; mas alegria e felicidade; melhor condicionamento físico/atividade física; melhor desenvolvimento motor e cognitivo; do conhecimento/diferenciação/aceitação de novos ritmos e novas culturas; do desenvolvimento do lado artístico e melhora da memória. Não houve diferenças na citação de benefícios entre os gêneros.

Os professores que responderam a essa questão também afirmam que *sabem* quais são esses benefícios, sendo os mais citados: coordenação motora; ritmo; expressão corporal e de sentimentos; integração com os colegas; diminuição da timidez; melhora na atenção, na concentração, na motricidade fina e na ampla, no conhecimento do corpo, no aprimoramento das habilidades motoras básicas e na autonomia. Os coordenadores também afirmam que sabem quais são esses benefícios, citando o conhecimento do corpo e a apreciação do mesmo, relações socioafetivas, a diminuição da timidez, o equilíbrio e a alegria, como benefícios que acreditam ser obtidos através da dança.

Quando questionados se já haviam notado tais benefícios em seus filhos/alunos, (referente à questão: – *Já notou algum desses benefícios em seu/sua filho/filha? Se for sim, quais?*), para concluir se as aulas de dança realmente possibilitam tais benefícios às crianças, 178 dos responsáveis responderam *sim*, enquanto apenas 17 responderam *não ter notado* nenhum benefício em seus filhos. Os benefícios citados na questão acima foram os encontrados também nessa questão, deixando evidente que há o

desenvolvimento de aspectos afetivo-sociais, tais como: fazer amizades; ter desenvoltura em público, alegria, expressão de sentimentos, conhecimento e respeito pelas diferenças, autoconfiança, e ser participativo. Outros benefícios que foram apontados também com evidência foram: disciplina, ritmo, melhora da coordenação motora, mais segurança nos movimentos, postura, atenção e concentração e melhor interpretação das atividades escolares.

Os professores e os coordenadores responderam todos *sim*, já que notaram esses benefícios em seus alunos, mencionando: postura corporal, aprimoramento da coordenação motora, alegria dos alunos e consciência corporal.

São muitos os benefícios proporcionados pelas aulas de dança na Educação Infantil. Camargo e Finck (2009) acreditam que a dança é fonte de diversos benefícios, tais como: auxilia na aprendizagem de outras disciplinas; aprimora a coordenação motora; contribui para a sociabilização da criança; auxilia na sua formação cultural, além de proporcionar momentos de descoberta e melhora da saúde. A dança desenvolve os aspectos social e afetivo da criança, assim como as habilidades motoras básicas. As autoras, no seu estudo, também relatam que a dança melhorou a comunicação entre as crianças; mobilizou e uniu os grupos; trabalhou com as diferenças; proporcionou relaxamento; tornou a criança mais desinibida; resgatou a autoestima, além de auxiliar na formação do caráter, na concentração e na atenção.

Carbonera e Carbonera (2008, p. 40) também concordam com os autores e afirmam que, no Brasil, a dança vem ganhando mais valorização devido a esses benefícios que vão desde a melhora da autoestima, passando pelo combate do estresse, da depressão, até o enriquecimento das relações interpessoais. Esses são alguns benefícios psicológicos e terapêuticos reconhecidos por Lucarevick et al. (2005), que auxiliam na formação da criança; buscam o aprimoramento do comportamento; auxiliam a criança a lidar com seus problemas; aumentam o repertório motor e possibilitam à criança expressar seus sentimentos.

Almeida et al. concordam com os autores e relatam:

Desta forma a prática da dança contribui muito para uma educação consciente e global, pois não se limita apenas às práticas pedagógicas, também psicológicas e sociais que surgem como consequência, das aulas bem direcionadas com variâncias e perspicácia necessária para que haja tal contribuição. (2012, p. 3).

Essa prática de movimento resultará em aprendizagem se fizer efeitos e amplie as concepções do aluno sobre o mundo no qual está inserido. Em seu estudo também trata a dança como fator de preparação para a alfabetização na Educação Infantil, “pois estimula conceitos de responsabilidade e disciplina, favorecendo não somente a leitura

convencional, mas a observação do contexto no qual está inserido”. (ALMEIDA et al. 2012).

Atualmente, percebe-se que a palavra *corpo* está muito em evidência. Vale cultivar, desde cedo, uma atividade que trabalhe o corpo em geral, assim como a dança, que consegue trabalhar o corpo nos aspectos físico, motor, psicológico, terapêutico, afetivosocial, entre outros. Pode-se afirmar que a dança é uma atividade completa, de bem-estar e que melhora a saúde física e a mental de quem a pratica, criando uma cultura corporal na criança, para que seja mantida futuramente.

Dança e o desenvolvimento infantil

Duas questões nortearam essa categoria: *Acredita que a dança na infância tem grande importância para os desenvolvimentos motor e cognitivo do seu filho/aluno? e Nota alguma diferença nas habilidades motoras básicas utilizadas no dia a dia do seu filho/aluno (ex.: pular, correr, saltar, caminhar, rodar...)?*

Todos os coordenadores e professores *acreditam* nessa importância assim como 193 responsáveis também *acreditam*. Apenas oito deles *não acreditam* que as aulas de dança podem ter importância nos desenvolvimentos motor e cognitivo da criança.

A dança é muito mais que uma atividade prazerosa, divertida, ritmada e alegre; ela pode ter grande importância no desenvolvimento do ser humano que a pratica. Segundo Azevedo et al. (2012, p. 1), a dança é fundamental para os desenvolvimentos psicomotor e cognitivo na Educação Infantil, sendo que, nessa etapa da educação, o objetivo é o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, sempre ligado à família e à comunidade. Por isso, é importante que sejam trabalhados os desenvolvimentos motor e cognitivo da criança, pois só assim serão trabalhados todos os aspectos necessários nessa etapa da educação.

Segundo Azevedo et al. (2012, p. 4), o desenvolvimento motor que acontece nas aulas de dança “caracteriza-se pela maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial, o reconhecimento dos objetos, das posições, a imagem do nosso corpo e a palavra”. Para Damasceno e Santos (2010, p. 183), “a dança favorece o desenvolvimento motor na medida em que utiliza o corpo, com técnicas específicas para comunicar emoções, ideias, atitudes e sentimentos”.

Quando questionados se já notaram diferenças nas habilidades motoras básicas de seus filhos e alunos (questão: *Nota alguma diferença nas habilidades motoras básicas utilizadas no dia a dia do seu filho/aluno (ex.: pular, correr, saltar, caminhar, rodar...)?*), um dos coordenadores respondeu *quase sempre*, e o outro, *às vezes*. Todos os professores responderam *quase sempre* e 188 responsáveis responderam *quase sempre*; 46, *às vezes*, e sete disseram *nunca* ter notado.

A dança é uma atividade que trabalha musicalidade, ritmo e expressão, desenvolvendo as habilidades motoras básicas e fundamentais para o crescimento da criança e, além disso, permite uma profunda exploração do movimento através do lúdico e dos desafios desenvolvendo, juntos, os processos motor e cognitivo.

A dança e a criança

A última questão, que fazia parte dessa categoria foi: *Considerações finais, deixe aqui suas considerações sobre as aulas de dança realizadas na escola de Educação Infantil.*

Essa categoria teve como objetivo oportunizar aos participantes da pesquisa socializar comentários, dizer o que julgassem necessário ser dito a mais para complementar a pesquisa, para opinar sobre as aulas ou para questionar se preciso fosse. Um espaço onde os participantes da pesquisa poderiam se sentir livres para escrever (ou não) sobre as aulas de dança na escola de Educação Infantil.

Foram muitas as ideias e opiniões escritas nesse espaço. Muitos elogiaram a iniciativa e concordaram com a importância da dança para as crianças: *“Uma iniciativa interessante que colabora muito com o desenvolvimento do corpo e da mente da criança. A dança ensina gentilezas e os bons costumes de uma forma alegre e civilizada”*. *“É uma atividade que contribui muito para manter o interesse na escola e traz muita alegria para minha filha.”*

Alguns responsáveis visam a importância dessa atividade para o futuro das crianças: *“O interesse virá com o tempo. Quando forem adultos, terão em suas mentes essa raiz de felicidade e poderão usufruir”*; *“Importante o trabalho da dança na Educação Infantil e gostaria que fosse realizada nos anos posteriores também. Acho que a dança e o teatro têm mais contribuições para o futuro profissional, pois a postura, a interação e a expressão podem ser desenvolvidas.”*

Os professores que participaram da pesquisa frisaram a alegria dos alunos ao terem aulas de dança e o desenvolvimento dos alunos conquistado com as aulas: *“As crianças adoram essa atividade e estão adquirindo movimentos precisos, equilibrados e prazerosos.”*; *“A dança diverte os alunos e, ao mesmo tempo, desenvolve a socialização, a coordenação motora e a criatividade dos alunos.”*

Muitos dos responsáveis enfatizaram que apreciam a dança para meninas e meninos, quebrando barreiras já conhecidas na sociedade: *“Acho fantástica a ideia de meninos e meninas terem essa experiência juntos, capacitando todo o seu desenvolvimento motor e cognitivo com uma experiência alegre e agradável sem dúvida.”*; *“Ele ama dançar e, pelo fato de ser menino, me chama a atenção que, ao*

ouvir uma música que ele gosta, já começa a dançar. Acho a dança muito importante no desenvolvimento infantil.”

Outro ponto encontrado com grande frequência nas respostas foi a dança vista como união da família. Muitos alunos levam o aprendizado da aula para casa, oportunizando à família a união e a prática junto com eles: “*Cria momentos em família, pois ele pede para que a dança seja realizada pelo pai e pela mãe juntos.*”; “*Semana passada passou uma música na televisão que acredito ter sido trabalhada na escola, e o meu filho começou a fazer passos e me chamou para fazer igual.*” Os coordenadores também citaram esse ponto nesta questão: “*As crianças transmitem os conteúdos da aula para sua família e o gosto pela aula.*”

Também foi citada com grande frequência a alegria dos alunos ao dançar, a alegria trazida pela dança, que é transmitida à família, aos professores e ao ambiente escolar.

Considerações finais

No transcorrer deste artigo, falou-se em *dança*, *Educação Infantil* e *dança na Educação Infantil*, visando a análise da percepção de coordenadores, professores e responsáveis para, assim, verificar a importância da dança nessa etapa da educação e como a mesma é vista por esses participantes, para, depois, assim concluir se é importante ser trabalhada (ou não) na Educação Infantil.

Ao concluir esta pesquisa, que pode servir de inspiração à criação de outros trabalhos e projetos, sentimos a real importância das aulas de dança na vida das crianças. Nota-se que a percepção dos coordenadores, professores e responsáveis tanto na figura feminina quanto na figura masculina, se apresenta muito semelhante, pois a maioria acredita na importância da aula e sabe quais são os benefícios adquiridos nas aulas.

Sendo assim, concluímos que a dança é vista somente como atividade física, como forma de diversão ou ocupação do tempo livre das crianças; ela é vista como componente curricular importante nessa etapa da educação, período em que as crianças criam consciência do seu corpo; atingem o domínio de movimentos importantes para o futuro; criam sua própria liberdade de expressão e comunicação através do seu corpo; ficam mais sociais e comunicativas; entendem limites e regras; conhecem o espaço do seu corpo e o do *outro*; aprendem a respeitar diferenças; conhecem diversas culturas e ritmos além de se tornarem mais alegres, divertidas e bem-humoradas.

Conclui-se que a dança torna a escola mais agradável e motivante para as crianças por ser uma atividade alegre e que permite ao aluno usar o seu corpo à sua maneira, sem exigência de técnica, tornando todos capazes de praticá-la.

Através desta pesquisa, foi possível verificar que a percepção em relação às aulas de dança já evoluiu bastante, pois certos preconceitos criados pela sociedade já estão sendo quebrados, e os benefícios que essa atividade traz faz com que ela seja vista como uma atividade importante nessa etapa da educação e para o futuro dos pequenos, visto que é trabalhada de forma lúdica, divertida e prazerosa, de maneira desafiadora e exploratória.

É uma atividade que há muito tempo foi vista como lazer ou luxo, mas que hoje é entendida como fonte de benefícios fundamentais para o desenvolvimento, o crescimento e o futuro de meninas e meninos.

Como pesquisadora e professora, por meio deste estudo, concluo que é importante conscientizar os profissionais dessa área para que trabalhem a dança nessa etapa da educação, de forma lúdica e que visem a conquista de todos os benefícios citados neste artigo, para assim ampliar, cada vez mais, a importância da dança no desenvolvimento dos nossos pequenos e continuar mudando a percepção da sociedade em relação a essa atividade.

Referências

- ALMEIDA, Fernanda de Souza. *A dança e a criança de Educação Infantil: um caminho de aproximação*. São Paulo: Edunesp, 2011.
- AZEVEDO, Daniel Silva de et al. A contribuição da dança para o desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil. *Revista Digital, EFDeportes.com*, Buenos Aires, n. 175, dez. 2012.
- BARRETO, Sidirley de Jesus; MALLMANN, Maria de Lurdes Cardoso. *A dança e seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas das crianças*. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, Curso de Especialização em Psicopedagogia, [s.d].
- BRITO, Renata Medeiros de; VAZ, Monique Vallecilo; VIANNA, José Antonio. A dança na Educação Física escolar: a perspectiva dos professores. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 15, n. 146, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd146/a-danca-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 7 maio 2014.
- CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sérgio Antônio. *A importância da dança no contexto escolar*. Cascavel, PR: Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação, 2008.
- CAMARGO, Daiana; FINCK, Sílvia Cristina Madrid. A dança inserida no contexto educacional e sua contribuição para o desenvolvimento infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCRE, 9., ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUCPR, 26 a 29 out. 2009.
- DAMASCENO, Mara Laiz; SANTOS, Camila Ramos dos. Desenvolvimento motor: diferenças de gênero e os benefícios da prática de futsal e *ballet* na infância. *Revista Hórus*, v. 4, n. 2, out./dez. 2010.
- EVANGELISTA, Leila Aparecida; VIEIRA, Juciléia Dias; SILVA, Adriane Corrêa da. O contexto “dança” na percepção dos professores de Educação Física escolar da cidade de Porto Velho/RO. In: SEMANA EDUCA, AMÉRICA DO NORTE, 2011. *Anais...* mar. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/semanaeduca/article/view/122>>. Acesso em: 26 maio 2014.

GODOY, Kathya Maria Ayres de. *A criança e a dança na Educação Infantil*. São Paulo: Instituto de Artes; Edunesp, [s.d].

KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no Ensino Fundamental. *Livre Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 193-214, out./dez. 2009.

LUCAREVISK, Juliana Araújo; SANTOS, Josiane Tavares dos; SILVA, Renata Moreira. *Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar*. 2005. Monografia (TCC) – UniFil, 2005.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. *Revista Motriz*, v. 3, n. 1, jun. 1997.

NANNI, D. *Dança educação: da pré-escola à universidade*. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na chuva... e no chão de cimento. In: FERREIRA, Sueli (Org.). *O ensino das artes construindo caminhos*. Campinas: Papirus, 2001. (Coleção Ágere).

SOUZA, João Batista Lima de. A dança como possibilidade de ação educativa libertadora. In: ANPESUL – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Santa Maria. *Anais...* Santa Maria: UFSM, 2012.

TEIXEIRA, Guilherme Fraga da Rocha; TEIXEIRA, Letícia Oliveira; VIEIRA, Alba Pedreira. *Dança na educação infantil: analisando a influência da ludicidade na construção do conhecimento artístico*. [s.d.]. Disponível em: <http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/2-ENREFAEB_3-Simposio-AV/19AlbaPedreiraVieira.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2014.

VERDERI, Erica Beatriz L. P. *Dança na escola*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.